



# **Plano de Trabalho 2016**

Dezembro/2015

## **Sumário**

### **1. Apresentação**

### **2. A Casa**

### **3. “Rio que nós vemos”**

3.1. Atualização da Agenda Rio 2017

3.2. Formação do grupo de projeto e interlocução da campanha

3.3. Ação Olimpíadas

3.4. Campanha Eleições 2016

3.5. Transição e planejamento 2017-2020

### **4. Projetos básicos**

4.1. Ações Rede/Casa

4.2. Comunicação e difusão

4.3. Fóruns Rio

4.4. Institucionalidade

## 1. Apresentação

O presente projeto expõe o plano de atividades da Casa Fluminense para o ano de 2016. Contempla assim a etapa de desenvolvimento pleno das atividades centrais da organização, a partir da sua criação em 2013 e do plano estratégico elaborado para a sua atuação. O item 2 a seguir expõe de forma resumida o histórico e as diretrizes estratégicas da Casa. Em 2016, a associação terá dois focos prioritários: a incidência nas Eleições Municipais e no Plano de Desenvolvimento Urbano Integrado da Região Metropolitana do Rio (PDUI). O item 3 descreve o conjunto de atividades previstas com o intuito de consolidar uma agenda para o Rio pós-olimpíadas e, a partir dela, aprofundar canais de interlocução qualificada com os candidatos e posteriormente representantes eleitos do poder municipal – processo de incidência batizado de “Rio que nós vemos”. No item 4, são descritas as etapas de implementação dos projetos básicos da Casa e seu direcionamento estratégico com vistas a incidir em ambos os processos políticos previamente mencionados. Os itens 5 e 6 expõem o cronograma e orçamento consolidados para a execução do plano de trabalho.

## 2. A Casa

A Casa Fluminense é uma associação sem fins-lucrativos, criada em fevereiro de 2013 com a missão de fomentar a elaboração coletiva e a sustentação social de políticas para a promoção de igualdade, o aprofundamento democrático e o desenvolvimento sustentável na "cidade metropolitana" do Rio de Janeiro.

Sua fundação resulta da iniciativa de um grupo de pessoas dedicadas em espaços diversos à atuação cidadã em favor do Rio, e orientada aos valores contidos nesta missão. Parte por sua vez da convicção da importância de expandir a agenda pública da metrópole em sentido universal, indo além da concentração habitual nas áreas centrais da capital, e de fortalecer laços e capacidades na sociedade civil que permitam amparar este movimento.

Para atuar nessa direção, a Casa organiza-se como um espaço de rede, reunindo cidadãos, ativistas e organizações de todo o Rio comprometidos com esta visão. Dedicar-se a partir disso ao desenvolvimento de ações em três eixos principais. No primeiro deles, mobilizando associados e parceiros para atividades contínuas voltadas ao monitoramento e debate de políticas e à afirmação de uma identidade comum no conjunto da metrópole. No segundo, favorecendo o acesso a informações e a ampliação de capacidades para a participação social nos vários níveis da gestão pública. No terceiro, abrigando a sistematização e defesa conjuntas de propostas no rumo do Rio mais inteiro, igual e democrático vislumbrado.

Desde 2013, a Casa divide seus esforços entre a estruturação institucional da associação e a formação da Agenda Rio, agregando ideias e prioridades para o Rio pós-olimpíadas e fomentando o desenvolvimento de uma visão compartilhada para além do calendário dos grandes eventos esportivos até 2016.

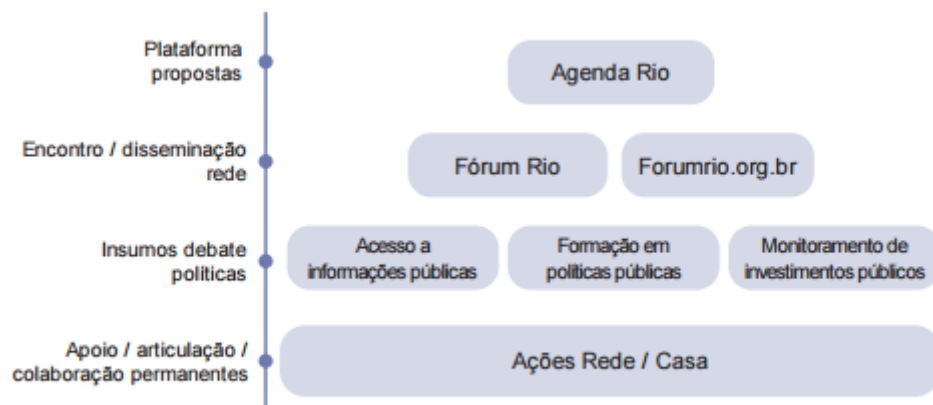
A partir da consolidação de um primeiro documento de propostas em agosto de 2014, perseguiu-se a interlocução com os poderes municipais e estadual em torno dos temas prioritários da Agenda. No balanço dessa trajetória em 2015, destaca-se a participação da Casa em processos de formulação estratégica, como o Visão Rio 500, organizado pela prefeitura da capital, e o Plano de Desenvolvimento Urbano Integrado (PDUI), conduzido pela Câmara Metropolitana.

Seguindo o percurso da sua implantação institucional plena, em 2016 a Casa deverá voltar-se de forma decidida à ampliação da sua inserção, visibilidade e participação no debate público e da interface com atores políticos e governamentais nela, com vistas a expandir sua incidência na formação da agenda pública da metrópole. Para isso, concentrará esforços em duas frentes principais, somadas à manutenção e aprofundamento das suas atividades regulares.

A afirmação de uma visão de longo prazo para cidade metropolitana a partir da atualização da Agenda Rio com propostas municipais é desdobramento natural do trabalho de sistematização de vozes diversas feito até agora. O fortalecimento dessa iniciativa de proposição coletiva permitirá à instituição consolidar-se como ator relevante da sociedade civil no diálogo com candidatos nas eleições municipais de 2016 e, com isso, sua incidência na elaboração das agendas locais para frente, foco de atuação prioritária para o ano que se inicia.

A Casa direcionará esforços para incidir também na elaboração do Plano Metropolitano. A instituição esteve já entre os principais interlocutores da sociedade civil neste processo, demandando e incentivando a sua condução de um lado, fomentando a participação social e o aporte de ideias para ele de outro, com o horizonte da política metropolitana a ser formada poder incluir todo o conjunto das demais propostas trazidas pela Agenda Rio. Pela interface direta deste esforço com o cerne da missão e da visão pública da Casa, a sequência deste trabalho representa assim o 2o eixo prioritário natural de incidência para 2016.

A capacidade de incidência da instituição vem se consolidando na medida em que avançam seus projetos básicos – Agenda Rio, Fórum Rio, ForumRio.org, Mapas Rio e Ações Rede/Casa. Em 2016, a Casa se mantém nessa rota de aprimoramento, aumentando sua capacidade de articular uma rede de atores da sociedade civil e qualificar a formulação de propostas de políticas públicas feita por ela. A ilustração abaixo sintetiza o funcionamento articulado dos projetos básicos da Casa, cuja dinâmica de funcionamento em 2016 será pautada pelos dois focos prioritários previamente descritos:



### 3. Rio que nós vemos

O projeto Rio Que Nós Vemos é um processo de construção e afirmação de visão compartilhada para o Rio pós-Jogos e de agenda de políticas para sua efetivação. Acreditamos que o Rio que emergirá após as Olimpíadas deverá ser necessariamente metropolitano, colocando em primeiro plano as 12 milhões de pessoas que habitam os 21 municípios da cidade comum.

O projeto terá como base uma mesa de trabalho formada por associados e parceiros da Casa Fluminense, organizações integrantes da Aliança Cidades e Territórios e aberta à expansão permanente. Serão realizados encontros mensais, entrevistas, sistematização de documentos, lançamento de hot site e intervenções urbanas para construir a imagem do Rio para frente. Para formular essa visão, teremos como premissas três fatos que marcarão o Rio de Janeiro em 2016: as Olimpíadas e seu legado, a elaboração do Plano de Desenvolvimento Metropolitano em andamento no Rio e as eleições municipais. A campanha de difusão da agenda e visão elaboradas, entre os candidatos municipais, Governo do Estado e opinião pública, será estruturada a partir desses três marcos.

#### 3.1. Atualização da Agenda Rio 2017

Elaborada a partir do primeiro momento de criação da Casa, reunindo vozes diversas na sociedade civil de toda a cidade, a 1ª versão da Agenda Rio foi apresentada em 2014, buscando somar ao debate das eleições estaduais e apontar prioridades necessárias para o Rio para além do ciclo

dos grandes eventos esportivos. O passo seguinte é a atualização e disseminação da nova versão da Agenda Rio com o foco nas eleições municipais de 2016.

Entre janeiro e abril do próximo ano, conduziremos entrevistas com interlocutores de referência da Casa – integrantes da rede de associados e parceiros, outras vozes no debate sobre o Rio, atores políticos e governamentais – para a elaboração de versão atualizada da Agenda Rio reunindo propostas para as novas administrações municipais. Além das entrevistas, a elaboração da Agenda deverá ser alimentada também pela realização de consultas online aos associados e parceiros da Casa, a consulta a materiais e propostas produzidos por eles e a promoção de atividades com este foco durante o 7º Fórum Rio, a ser realizado em março.

A versão atualizada da Agenda deverá basear os esforços de disseminação de ideias e propostas da Casa para as eleições, combinando-se com a promoção do compromisso de implantação local dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), apoiada por sua vez na nova plataforma nacional do Programa Cidades Sustentáveis. A partir do lançamento público de ambos – Plataforma PCS e Agenda Rio – nos dedicaremos à difusão de seus conteúdos na esfera pública e para os candidatos às prefeituras e câmaras de vereadores, em articulação com os integrantes da rede de associados e parceiros da Casa.

### **3.2. Formação do Grupo do Projeto e Interlocação da Campanha**

Ao longo do ano, a estratégia da campanha incluirá a apresentação e debate das propostas nos Fóruns Rio e demais encontros presenciais promovidos pela Casa e sua rede de parceiros. A formação de uma mesa de trabalho composta por associados e parceiros da Casa e organizações participantes da Aliança Cidades e Territórios será a base para o desenvolvimento e implementação da estratégia de incidência nas eleições municipais 2016, com a abertura perene a outras instituições que queiram somar-se na trajetória.

Somado a mesa de trabalho descrita acima, haverá a realização no 1º semestre de um curso de formação em políticas públicas para 30 lideranças sociais de toda a metrópole, que deverão também atuar como porta-vozes da campanha nos respectivos municípios. O curso tem como objetivo ampliar as atividades da Casa no apoio ao fortalecimento e intercâmbio de capacidades na sua rede de associados e parceiros institucionais, promovendo a qualificação de atores diversos da sociedade civil para a participação aprofundada na formulação, debate e monitoramento de políticas na capital e nos demais 20 municípios da metrópole. Será aberto assim a lideranças, ativistas e integrantes de organizações atuantes em todos os pontos dela, buscando também o máximo de diversidade temática, territorial e dos perfis de ação na composição do grupo. O curso deverá ser uma experiência inicial para o horizonte de sua realização anual.

Para o planejamento e detalhamento finais da campanha de incidência e suas mensagens, está prevista parceria com a Cause, agência de advocacy que trabalha na formulação da arquitetura estratégica e nos processos de conscientização, engajamento e mobilização para causas, por meio de ações integradas de influência, relações públicas e comunicação.

Será realizado um workshop em torno do tema “Rio Que Nós Vemos” para jornalistas dos principais veículos e atores metropolitanos de destaque nas mídias digitais, abrindo frente de trabalho regular de disseminação das propostas da Agenda Rio nos meios de comunicação. Em paralelo, a pactuação de compromissos pelos candidatos durante a campanha será buscada, além de outras atividades, estratégias e ações em parceria que possam surgir no curso dela.

### **3.3. Ação Olimpíadas**

As eleições municipais de 2016 serão uma oportunidade em todo país para atualização da agenda política das cidades, a identificação de suas prioridades, a qualificação do debate público e a construção de pactos para os próximos quatro anos. No Rio de Janeiro essa oportunidade é ainda mais central, considerando que a cidade completará o ciclo das Olimpíadas com a realização dos jogos em agosto de 2016 e deverá afirmar uma visão de longo prazo para consolidar sua posição geopolítica de cidade global.

Desde sua criação, em 2013, a Casa vem acumulando subsídios para a discussão sobre a agenda pós-olimpíadas e o ano de 2016 será o momento chave para disputar essa visão de futuro. Dentro do marco Rio Que Nós Vemos, para impulsionar essa visão e interagir com a visibilidade internacional dos jogos olímpicos, será lançado o hot site do projeto - [rioquenosvemos.org](http://rioquenosvemos.org) – em paralelo à realização de intervenções públicas em locais de grande circulação de pessoas para provocar a discussão sobre o futuro da cidade metropolitana do Rio. A proposta de mobilização envolve instalar painéis Rio Que Nós Vemos com o mapa da cidade metropolitana, dados e informações sobre condições de vida nos municípios. Neles haverá espaço para que os cidadãos escrevam suas propostas para o pós-olimpíadas. Junto com os painéis ocorrerão atividades, que podem ir de debates a projeções de VJs e Flash mob com o intuito de envolver o público participante na discussão sobre o futuro do Rio e as eleições municipais.

### **3.4. Campanha Eleições 2016**

Como não pode deixar de ser, a Casa terá incidência sobre o debate eleitoral nos municípios entre os seus focos-chave de ação em 2016, trabalhando para que seu desenrolar possa apontar para prioridades renovadas de políticas em favor do Rio mais justo, democrático e sustentável e tratado universalmente que vislumbramos.

Após a realização das atividades previstas para o 1º semestre, será momento de lançamento público da Agenda Rio 2017 atualizada, combinando-a com a promoção do compromisso de implantação local dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), apoiada na nova plataforma do Programa Cidades Sustentáveis. Será feita a entrega do documento ao governador do Estado, buscando o seu compromisso com as propostas contidas. Em paralelo haverá a realização de encontros para a entrega da agenda aos candidatos às prefeituras dos 21 municípios da metrópole, buscando o compromisso de todos com ela. Haverá a promoção, pelo grupo do projeto, de debates entre candidatos e sobre as eleições nos respectivos municípios, bem como ações de difusão da agenda e propostas junto aos meios de comunicação.

### **3.5. Transição e planejamento 2017-2020**

Criação de núcleo de suporte às equipes de transição dos prefeitos eleitos, buscando incidir sobre a elaboração dos respectivos planos de governo. Essa possibilidade de suporte será aberta ao conjunto dos municípios da metrópole, com destaque para os 5 mais populosos nela: Rio de Janeiro, São Gonçalo, Duque de Caxias, Nova Iguaçu e Niterói.

Articulação do processo com a Câmara Metropolitana do Estado e o Plano de Desenvolvimento Metropolitano em elaboração no Rio, cujos trabalhos serão também acompanhados ao longo do ano, com vistas à composição de pauta de cooperação estratégica, a partir de acordo neste sentido firmado com a Casa Fluminense e a Aliança Cidades e Territórios.

Esse processo de apoio deverá ocorrer em novembro e dezembro, apontando para a conclusão dos planejamentos municipais no 1º semestre de 2017 e para ciclo de cooperação e monitoramento continuados no período 2017-2020.

## **3. Projetos Básicos**

No curso de 2014 e 2015, a Casa avançou em implantar e consolidar o seu conjunto básico de atividades regulares e ferramentas de ação, constituindo a base para as iniciativas de incidência descritas e dos seus demais focos de atuação permanente. Dando sequência a este trabalho, 2016 deverá pautar-se pelo desafio de adensamento das capacidades da Casa de por meio dessas ferramentas agregar e elaborar ideias sobre



políticas e desafios públicos na cidade metropolitana e contribuir para a qualificação do debate e ação pública nela. A seguir são descritos os principais passos adiante nesta direção no âmbito dos projetos básicos e ações regulares da Casa.

### **3.1. Ações Rede/Casa**

Com o horizonte de adensar e articular pautas e atores sociais, a Casa fará a manutenção de sua rotina de identificação, apoio e articulação de ações cotidianas na rede de parceiros, dentro das suas prioridades temáticas. Tais ações contribuem para a colaboração e dinamização de iniciativas compartilhadas, assim como o estabelecimento de laços de solidariedade e identidade comum.

No conjunto dessas ações, também estão previstas a realização de atividades mensais, entre Encontros Casa, Bondes da Casa e visitas a obras e equipamentos públicos, em articulação sempre com a rede de parceiros.

Por fim, em sintonia com tendências e ações em outras cidades do mundo, também está previsto a criação de um fundo de fomento e apoio a movimentos de apropriação e renovação do espaço urbano, que trabalhem questões de mobilidade, parques e áreas verdes, agricultura urbana, entre outras.

### **3.2. Comunicação e difusão**

Essa frente de trabalho será marcada pela continuidade e fortalecimento, com ênfase na produção e difusão de conteúdo nas três plataformas da Casa: [ForumRio.org](http://ForumRio.org), [MapasRio.org](http://MapasRio.org) e [AgendaRio.org](http://AgendaRio.org).

O [ForumRio.org](http://ForumRio.org) dedicará esforços de monitoramento regular de políticas entre as propostas prioritárias da Casa, disseminação de conteúdos produzidos pela Casa e visibilização do trabalho e da produção da rede de parceiros. Em 2015 lançamos o blog de monitoramento do Programa de Saneamento do Municípios do Entorno da Baía de Guanabara (PSAM), com vistas a acompanhar os investimentos e o cronograma do principal programa de saneamento do governo do Estado. A partir dessa experiência pretendemos realizar mais dois blogs de monitoramento sobre programas e políticas específicas em 2016, aumentando a transparência e o controle social sobre as ações governamentais. Somado a isso, continuaremos nossa rotina de reportagens sobre os temas prioritários da Casa e de difusão de sobre ações da rede de parceiros, alcançando toda a metrópole e promovendo a visão do Rio inteiro.

Em 2015, a Casa implantou sua coordenação de informação com o objetivo de produzir e disseminar dados e informações sobre condições de vida e de provisão de serviços públicos na metrópole do Rio. Nesse período, avançamos no seu desenvolvimento com a realização do Seminário de Desenvolvimento Local em Senador Camará, o lançamento do Mapa da Desigualdade e do Mapa de Participação, além do apoio regular em oficinas e palestras organizadas pela rede de parceiros. Para 2016, lançaremos o site MapasRio.org, a partir dos Mapas da Desigualdade e da Participação, com sua alimentação contínua com novas camadas de informações georreferenciadas na metrópole. No site também será incluído os perfis dos municípios, que serão publicações com indicadores socioeconômicos sistematizados e informações sobre receitas e despesas de cada município da região metropolitana.

Além disso, serão realizadas seis oficinas temáticas de difusão articuladas com ações de integrantes da rede de parceiros. Tais ações refletem o objetivo da Casa de criar formas diversas de disseminação de informações, com o objetivo de apoiar parceiros que atuam diretamente nos territórios a qualificarem iniciativas de formulação e monitoramento de políticas públicas.

Na terceira plataforma, AgendaRio.org, teremos armazenado a Agenda Rio 2017 atualizada, vídeos de entrevistas com especialistas e documentos com propostas para o Rio elaborados pela rede de parceiros da Casa ou outras instituições dedicadas a estudos sobre o Rio. A AgendaRio.org também terá rotina de atualização e sistematização de conteúdos, buscando acumular camadas de conhecimento e de propostas para os desafios prioritários da cidade metropolitana.

Por fim, será estratégico iniciar a construção de parcerias com outros veículos de comunicação e mídias em geral para difundir os conteúdos armazenados nas plataformas – ForumRio.org, MapasRio.org e AgendaRio.org -, buscando ampliar o alcance e a incidência das ideias geradas pela Rede / Casa Fluminense na esfera pública fluminense.

### **3.3. Fórum Rio**

Em 2014 e 2015, o Fórum Rio se consolidou como um encontro regular entre associados e parceiros da Casa Fluminense, sempre em um ponto diferente da metrópole, para debater e propor políticas públicas e dialogar com representantes do poder público. Nesse processo aperfeiçoamos a metodologia participativa com a possibilidade de inscrições de atividades conduzidas pelos parceiros dentro da programação, ampliando dessa forma o protagonismo das organizações na construção compartilhada do Fórum Rio.

Para 2016, daremos continuidade a esse projeto com a realização dos 7º, 8º e 9º fóruns (março, julho e novembro), com focos guiados pelas frentes principais de incidência da Casa: eleições municipais 2016 e Plano de Desenvolvimento Metropolitano. Os Fóruns deverão ocorrer nas

três sub-regiões da metrópole, a saber, capital, Baixada e Leste Fluminense, em um rodízio de territórios que permita ampliar o lastro metropolitano da Casa. Como desafios para o aperfeiçoamento permanente do Fórum Rio, deveremos experimentar novas formas de facilitação de encontros, de ampliação do público e de interação com gestores públicos, buscando consolidar o evento Rio como um espaço de referência para formulação e proposição de políticas no cenário político fluminense.

### **3.4. Institucionalidade**

Em paralelo aos processos de incidência política nas eleições 2016 e na elaboração do Plano de Desenvolvimento Metropolitano, e da implantação plena dos projetos básicos, a Casa dedicará esforços ao fortalecimento de sua institucionalidade. A construção de uma instituição sólida, perene, com capacidade de influenciar a agenda pública, com legitimidade para articular diferentes segmentos da sociedade civil e com autonomia para dialogar com o poder público, exige dedicação constante de seus líderes e dirigentes. Nesse marco, enxergamos três níveis para o aperfeiçoamento da institucionalidade em 2016: Governança e Rede, Captação de recursos e Estrutura e Gestão.

Para Governança e Rede o objetivo principal é desenvolver um ciclo anual de planejamento, gestão e avaliação que articule o conselho deliberativo, os associados e os parceiros em atividades presenciais e virtuais. Para isso utilizaremos ferramentas de consulta on-line combinadas com encontros presenciais e assembleias gerais para aperfeiçoamento do processo de planejamento e avaliação compartilhada das atividades da Casa. Desenvolveremos, permanentemente, formas de transparência das ações da Casa, com disponibilização no site institucional dos planos de trabalho, dos relatórios executivo e financeiro anuais, calendário de atividades, entre outros.

A captação de recursos é uma tarefa permanente para garantir a sustentabilidade das ações desenvolvidas pela instituição. Continuaremos a busca por novos financiadores institucionais, com a expectativa de receber respostas positivas de conversas iniciadas em 2015. Ainda nessa frente, no final deste ano, a Casa promoveu uma campanha de crowdfunding para amparar a criação inicial de um fundo de apoio a ações Rede/Casa. Formado através de doações individuais, a ferramenta será destinada a apoiar parceiros na realização de ações articuladas espalhadas pela metrópole. Do total arrecadado pelo Fundo, 20% dos recursos serão destinados à manutenção institucional da Casa. O desafio à frente será a dinamização do Fundo, sobretudo com o alinhamento da estratégia de comunicação institucional e das formas permanentes de captação de recursos individuais.

Por fim, no final de 2015, a Casa concluiu a implantação plena da equipe do Núcleo Executivo, nos marcos do Plano Estratégico da Casa, com a estruturação integral das coordenações de informação, mobilização e comunicação e o estabelecimento da unidade de desenvolvimento

institucional. Nesse cenário, a acomodação da estrutura organizacional descrita acima, a atualização dos fluxos de comunicação internos, das interfaces entre as áreas e a excelência na gestão dos projetos serão componentes da nova rotina do Núcleo Executivo em sua versão plena. Em paralelo, a unidade de Desenvolvimento Institucional deverá propor treinamentos e capacitações para a equipe, buscando o aperfeiçoamento constante dos membros do núcleo executivo.